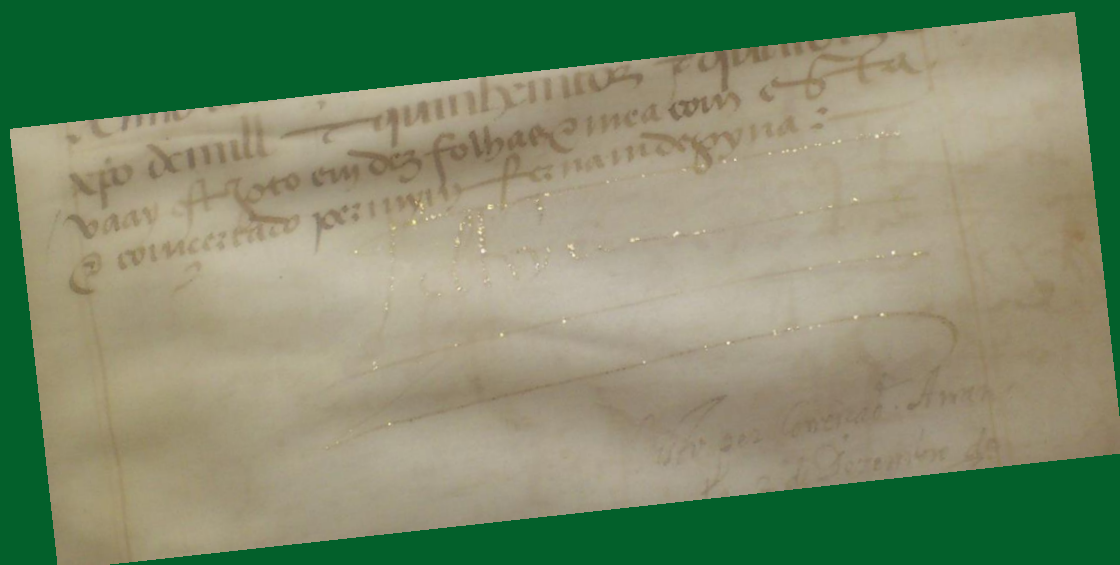




FRAGMENTA HISTORICA 2

REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS HISTÓRICOS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

(financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia)

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutorando em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

João Carlos Timóteo

Índices

João Costa

Imagem de capa

Assinatura régia autógrafa de D. Manuel I, Foral de Vouga, Lisboa, [Colecção Particular], 1514.03.18.



SUMÁRIO

Imagem da capa: A assinatura régia: a tinta-ouro escreve o Rei, p. 7

João Alves Dias

ESTUDOS

Algumas Achegas sobre o Material Tipográfico da Oficina de Germão Galharde e de sua Viúva (1519-1565), p. 11

Helga Jüsten

Património, Casa e Patrocínio: Uma Aproximação ao Senhorio do Infante D. Fernando (1530-1534), p. 39

Hélder Carvalhal

MONUMENTA HISTORICA

Carlos Silva Moura, João Costa, José Jorge Gonçalves, Nunziatella Alessandrini, Pedro Pinto, Roger Lee de Jesus, Tiago Machado de Castro

Escambo de uma casa na Rua das Alcáçovas em Évora por uma vinha em Xarrama (1307), p. 69

Venda de um quarto de casas junto à Alcáçova de Évora (1312), p. 71

Treslado em pública-forma de um contrato de aforamento de um pardieiro na cidade de Évora feito por João César e Constança Vasques a Domingos Bueiro e Constança Eanes (1322|1376), p. 73

Pública-forma de carta régia de D. Afonso IV sobre o cumprimento de uma verba do testamento de D. Dinis (1336), p. 77

Testamento de Vasco Afonso, morador em Évora (1346), p. 81

LISBOA

2014

Emprazamento de pardieiro em Évora a Mestre João, físico de Córdoba (1374), p. 85

Instrumento de tomada de posse de Estêvão Vasques de Góis da Quintã de Pedra Alçada, Monsaraz (1375), p. 87

Instrumento público de partilha dos bens de João Tomé (1383), p. 91

Partilha de herança de Nicolau Joanes, de Évora (1385), p. 95

Aforamento de vinhas no Calhariz (Lisboa, 1390), p. 97

Venda de herdade em Redondo (1397), p. 99

Encampação de vinha no Calhariz de Lisboa a João Eanes, pedreiro e mestre das obras do concelho (1405), p. 101

Encampação de pardieiro no Redondo pertencente a Leonor Gonçalves da Silveira (1414), p. 105

Venda de uma herdade em Évora-Monte (1423), p. 107

Sentença de D. Afonso V num pleito entre o Cabido da Igreja de Santa Maria de Guimarães e Fernão Vasques da Cunha (1438), p. 109

Inventário de todos os bens móveis e de raiz pertencentes à igreja de Nossa Senhora, matriz da vila de Góis (1552), p. 117

Certidão da artilharia das fortalezas do Estado da Índia (1553), p. 129

Tombo de capelas instituídas na vila de Castelo Branco e seu termo (s.d.), p. 139

Testamento de Bartolomeu Ginori, homem de negócios em Lisboa e provedor da irmandade da igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa (1723), p. 151

Relação do Forte Real de S. Filipe na Ilha de Santiago, Cabo Verde (1750), p. 159

ÍNDICES

Índice cronológico dos documentos publicados neste número, p. 174

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 175

EDITORIAL

Por vezes os *milagres* acontecem! Por isso podem ser classificadas de *milagres* as surpresas extraordinárias e agradáveis que a vida vai proporcionando, depois de se perderem as esperanças. Como pode um texto impresso revelar-se como inédito se já era édito desde que fora publicado? Existem muitos preconceitos na História. Alguns historiadores defendem que só os documentos manuscritos e que ainda se conservam inéditos podem revelar factos inteiramente desconhecidos ao Homem hodierno. Entendem que o manuscrito revela uma comunicação pessoal (que nem sempre é escrita para um destinatário – caso de um diário) e por isso até uma simples carta enviada a outro, embora passe a ser propriedade do destinatário, não pode ser divulgada sem autorização do signatário, nem o seu autor (a quem pertence a *propriedade intelectual*) a pode divulgar sem a autorização do destinatário.

Todo o interessado conhece a *estória de muy noble Vespasiano emperador de Roma* (um dos raros livros impressos em Lisboa no ano de 1496) e as vicissitudes por que a edição passou por, aparentemente, só ter sobrevivido um exemplar e mesmo esse se encontrar incompleto, dado lhe faltarem os primeiros três fólhos. O texto e a história são conhecidos a partir de outras fontes. O que se tinha como desconhecido, e por isso inédito, eram as gravuras que acompanhavam os dois primeiros capítulos e possivelmente a portada. Na época todos os interessados as viram mas depressa passaram para o mundo do desconhecimento.

Uma investigadora do Centro de Estudos Históricos olhou *com um outro olhar* – para um outro livro, também não inédito *Cronica llamada el triumpho de los nueve preciados da la fama* (Lisboa, Germão Galharde, 1530) – e viu o que os outros até então não tinham identificado: uma das gravuras perdidas (e que se julgavam desconhecidas para sempre) daquelas duas ou três que faltavam na obra impressa mais de três décadas antes. Parafraseando Lavoisier: *nada se perde tudo se transforma!*

O outro milagre é a continuação da *Fragmenta Historica*. O Conselho Editorial recebeu vários artigos mas nem de todos foi possível fazer a edição. Recorde-se que *Fragmenta Historica* não é apenas mais uma revista de divulgação de trabalhos de História. Como diz o Editorial do primeiro número: *a sua base para os seus estudos é (e procuraremos que seja sempre a constante do futuro) o documento: puro, duro, sólido e concreto*. Os textos em língua estrangeira encontram-se limitados a investigadores para quem a língua portuguesa não seja a sua língua materna e oficial e, mesmo esses, têm forçosamente de ter como base o documento. Depois disso, todos os artigos são sujeitos a arbitragem científica externa – e isto é uma injustiça para com os três jovens que constituem o Conselho Editorial pois, eticamente, encontram-se impedidos de escrever artigos para uma revista onde seriam eles próprios a escolher a equipa da arbitragem. Assim, a sua colaboração, como a do Diretor da Revista, está *limitada* à divulgação de documentos, ao editorial, à escolha do documento que ilustre a capa e à sua explicação e, tarefa difícil mas fundamental e importante: a elaboração de um índice analítico. Mas são uma equipa que sabe conjugar Fraternidade, porque acreditam na História e no Homem.

João Alves Dias

IMAGEM DA CAPA

A assinatura régia: a tinta-ouro escreve o Rei

João José Alves Dias

Quase tudo já foi dito, redito e glosado (por vezes com erros grosseiros) quando se fala e escreve sobre a reforma dos forais que Fernão de Pina coordenou e produziu seguindo as diretivas dos reis a que serviu: D. João II e D. Manuel.

Analisada a documentação que sustentava a cobrança dos direitos reais¹ em cada unidade administrativa² independente³, Fernão de Pina propunha uma redação final de tudo quanto tinha sido apurado e – após a concordância do Chanceler Rui Boto – produziam-se dois documentos⁴ que eram

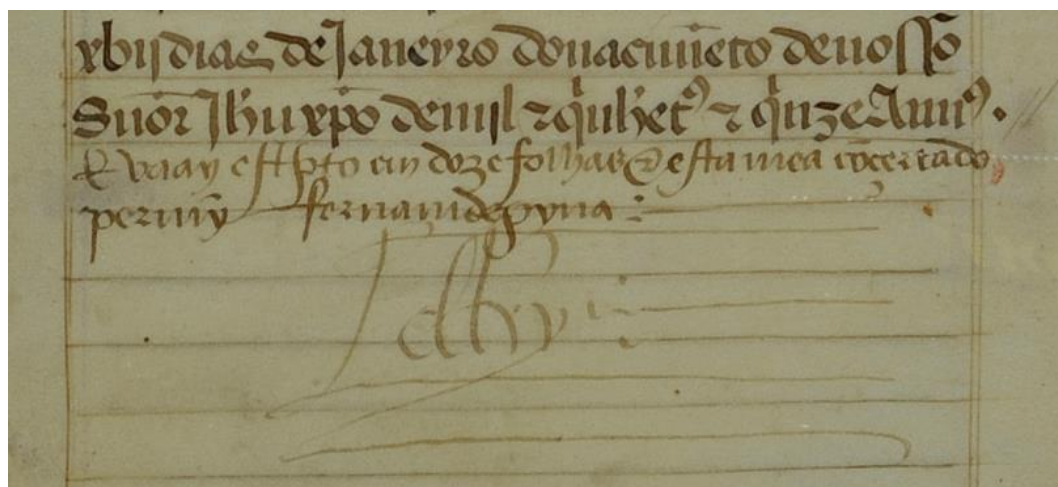
¹ A documentação tinha origem diferenciada: nuns casos, os forais dados até ao século XIV (alguns hoje desconhecidos); em outros, os foros – usos e costumes – estabelecidos e aceites pelo município (que por vezes se foram modificando e que nem sempre subsistiram); noutros, ainda, a documentação base foi produzida com a realização de inquéritos, de sentenças, de tombo e de contratos notariais produzidos entre os vizinhos de cada núcleo administrativo.

² As delimitações das unidades administrativas poderiam variar, embora em escala diminuta, e ter ou não independência territorial (separando-se, juntando-se ou autonomizando-se) em função das diferentes jurisdições: fiscais, administrativas, judiciais e até senhoriais. Os mapas não se sobrepõem conforme muitas vezes se tem dito, escrito e representado – tenha-se como exemplo a *terra* do Ribatejo no termo de Palmela (João José Alves Dias, *O Foral de Aldeia Galega de 1514*, Montijo, Câmara Municipal, 2014). Lembrem-se as variações registadas no preâmbulo (*protocolo*) da documentação aquando do endereço (*inscriptio*) na documentação (com origem diferente) enviada a uma mesma unidade administrativa.

³ Em função das diferentes Contadorias do Reino, porque era de direitos fiscais que se tratava. Por isso existirem “concelhos”, “vilas” ou outras unidades (com diferentes designações) que aparentemente não foram contemplados com forais. Luís Fernando de Carvalho Dias, no fim de cada um dos cinco volumes que publicou com o registo – ou memória – que a Torre do Tombo guardou da produção dos forais, chama a atenção para os “concelhos” existentes entre 1527-1532, que não têm o seu foral registado (o que não quer dizer que em um ou outro caso não tenha existido e que, por razões que hoje nos escapam ainda, tão somente não tivesse sido copiado no registo). Na maioria das vezes, a administração dos Direitos Reais – recorde-se mais uma vez que é disso que tratam os forais quinhentistas – dessas unidades, que aparentemente escaparam, não se colocava por terem espaços «em comum» com outra, ou outras, unidades territoriais.

⁴ Ao contrário, também, do que se tem dito e redito – e ao arrepio do que a documentação aparentemente possa induzir – não foram produzidos três forais idênticos (de um mesmo teor e aparência). Foram, sim, feitos, no máximo, três

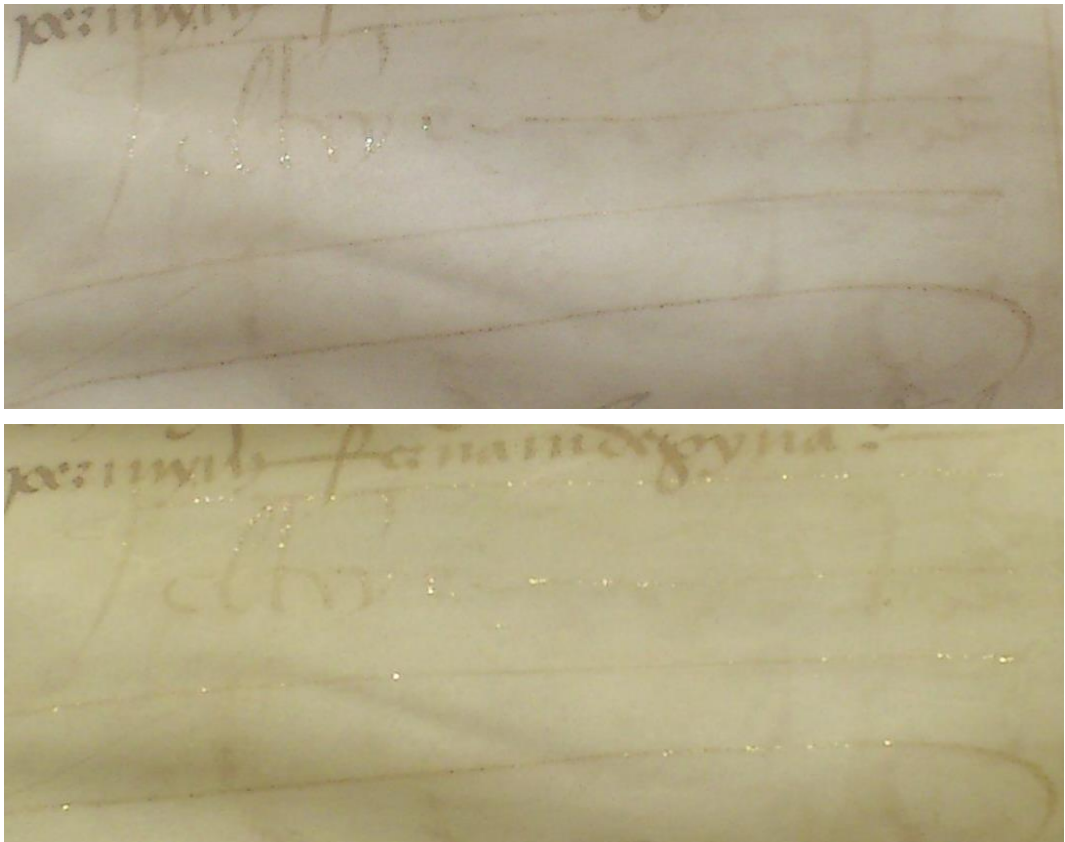
apresentados na Chancelaria Régia que os selava, validava e ao mesmo tempo fazia com que recebessem o sinal régio de autenticação⁵. Só depois desta confirmação régia é que Fernão de Pina autografava o auto de encerramento do foral. Antes esse auto ficava em aberto porque caso houvesse emendas ou acrescentos de última hora estes poderiam ser adicionados, mesmo depois da data. Se o Rei não tivesse deixado em branco um espaço suficiente para as duas ou três linhas do autógrafo de encerramento, Fernão de Pina não se coibia de o escrever no lugar certo mesmo que com isso tivesse de escrever e de assinar sobre a assinatura régia (recorde-se, entre muitos casos, o do foral assinado a 15.1.1515 para as vilas de Alcochete e Aldeia Galega).



Um dia, olhando num ângulo em que se via a luz solar rasante à assinatura régia que autenticava um foral, reparámos que a assinatura produzia reflexos desse mesmo raio, “ganhando” luz. Testado com mais uns quantos, foi com alegria que confirmámos que pelo menos os originais dos forais produzidos nos anos de catorze e quinze do século de quinhentos apresentavam todos – desde que não tivessem sido mal restaurados – os mesmos reflexos. O ouro tinha sido a substância metálica usada – na produção da tinta com que o monarca assinava – para dar à goma a fluidez e consistência necessárias.

documentos, ou melhor três versões ou formas do foral: uma, para a unidade administrativa; outra, para o senhor dos direitos reais (donatário); e uma terceira, que ficava na Coroa, como sede da administração central nos seus vários ramos (no caso presente a Fazenda e Contadoria) destinada à resolução de conflitos. Mas, no que respeita às unidades administrativas em que os direitos reais fossem exclusivamente régios só se produziam duas formas dessa documentação, uma para o «concelho» e outra para a Coroa. Mas (e existe sempre mais um mas, quer na História, quer nas *estórias*), em qualquer dos casos, a forma física do foral (aparência final e diplomática) que ficava para a Coroa não era idêntica à que era entregue à administração local e ao donatário; e, por vezes, poderia ainda haver diferenças, no que ao seu programa decorativo diz respeito, entre o foral do donatário e o da unidade administrativa. Existem, ainda, formas aparentes de forais coletivos, comuns a várias unidades administrativas, que apenas o foram na forma do donatário e coroa e que foram individualizados quando entregues ao local a que respeitavam. [Estamos, em conjunto com Pedro Pinto, a organizar um volume com toda a diplomática dos forais].

⁵ Face à doutrina exposta na nota anterior, muitas vezes, só existiu, de um mesmo foral, um exemplar completo dotado de assinatura régia.



A mesma assinatura régia com diferentes ângulos de incidência de raio solar.

A assinatura – sinal régio – que acompanha os forais originais é um autógrafo escrito pelo monarca, com uma tinta composta de ouro... A escrita apresenta-se-nos clara, como se de um fio de ouro se tratasse e, por isso, pouco se realça no pergaminho hoje amarelecido pelo consumo do tempo. Mas ao Sol o ouro ainda reluz!

Fontes

Foral de Alcochete e de Aldeia Galega do Ribatejo, 1515, Lisboa, Janeiro, 17 (Alcochete, Museu Municipal de Alcochete, Pergaminho 319).

Foral de Vouga, 1514, Lisboa, Março, 18 (Lisboa, [Coleção Particular]).

SENTENÇA DE D. AFONSO V NUM PLEITO ENTRE O CABIDO DA IGREJA DE SANTA MARIA DE GUIMARÃES E FERNÃO VASQUES DA CUNHA (1438)

Transcrição de Carlos Silva Moura

CEH – NOVA

CHAM – FCSH/NOVA-UAç

Resumo

1438, Golegã, Novembro, 18

Sentença régia num pleito entre o cabido da Igreja de Santa Maria de Guimarães e Fernão Vasques da Cunha, senhor da terra de Basto, sobre a arrecadação dos direitos do vinho nos casais e quinta de Ribas.

Abstract

Royal sentence in a judicial case involving the chapter of the church of Santa Maria de Guimarães and Fernão Vasques da Cunha, lord of Basto, concerning the income of wine duties in the households and farm of Ribas.

Lisboa, Torre do Tombo, Colegiada de Guimarães, Documentos Régios, Maço 3, N.º 2

© *Fragmenta Historica* 2 (2014), (109-115). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344



+

*Sentença d ell rei Como os casaes de rribas de basto nom pagem sete allmudes de vinho ao Senhor da terra.,*¹³⁹

Dom afomso pella *graça* de deus Rey de portugall E do algarue E Senhor de çepa,

A bos Joham esteuez nosso almoxarife em gujmarães E a outros quaeesquer a que o conhecimento desto perteençer a que esta carta de *Sentença* for mostrada Saude

¹⁴⁰ sabede que dante diego martjnz seendo almoxarife em a dicta billa Aa nossa corte beo huū fecto per apellaçom que era antre o cabidoo da Jgreia de sancta maria de guimaraaes per diego afomso seu procurador da hũa parte E Joham de Roças da outra o quall premeiramente foi ordenado antre o dicto cabidoo E fernam uaasquez da cunha dizendo o chanre E cabidoo da dicta billa de gujmarães que teendo o dicto cabidoo E sua Jgreia na freguesia de Ribas terra de basto hũa sua quintaã que chamauom de Ribas com todas suas perteenças a quall era hisenta toda do dicto cabidoo sem fazendo feu nem foro a outra nenhũa pessoa que o dicto fernam uaasquez per sua força E autoridade sse fora aa dicta quintaã per sy E per seus homeens em huū dia dos meses do anno de iiij^c E xxxb E leuara <d>a dicta quintaã quoreenta almudes de ¹⁴¹ ujnho leuando o per tres uezes nom sabendo porque E porem pediom contra elle que lhe tornasse seu binho ou por elle oitoçentos Reaes brancos mais ou menos o que ueesse em boa uerdade segundo em sua petiçom mais conpridamente era contheudo

E da parte do dicto fernam uaasquez fora dicto que era uerdade que elle mandaua em cada huū anno tomar çerto ujnho em a dicta quintaã segundo era contheudo em huū Repartimento fecto pello dicto almoxarife do ujnho que nos aujamos d auer na freeguesia de uall de burro porque achara por enqueriçom que huū homem trouuera de mão do dicto cabidoo hũas ujnhas Regueengas que foram estimadas pera nos em cada huū anno sete almudes de ujnho E as leixara colher a monte E mandara que pellos beens do cabidoo ouuesemos em cada huū anno o dicto binho ou o senhor da terra segundo que llogo mostrara o dicto Repartimento fecto pello dicto almoxarife em o quall sse contijna que hũa ujnha de uall freosso que fora de uaasquo Eannes de Ribas que era do cabidoo de gujmarães E a trazia o dicto uaasquo Eannes da mão do dicto cabidoo E fora estimada a sete almudes de ujnho pera nos

E porem mandaua que o dicto cabidoo pagasse o dicto ujnho pois leuaua a pensom da dicta bijnha E a leixara perder dizendo sse da parte do dicto cabidoo que elles queriom prouar que trazendo as dictas binhas de mão do dicto baasquo Eanes huū Joham

¹³⁸ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.

¹³⁹ Resumo do documento, inscrito no verso. Um outro resumo, mais antigo, apresenta pouca legibilidade. Outro resumo, mais tardio: "Sentença D el Rey como os cazaes De Ribas não paguem direittos ao senhor Da terra Era 1438 com mais quatro sentencas Em que entra hum Aluara pera notificar a Fernão da Cunha Coutinho que não queria obedecer as sentencas".

¹⁴⁰ Riscado: "p".

¹⁴¹ Riscado: "ujr".



figueiredo *que* o dicto fernam bassquez lhas mandara tomar como seu Regueengo porque lhe nom pagaua o foro dellas E as teuera por espaço de dous annos leuando delas ¹⁴² os frutos E em aquelles dous annos se daneficaron ¹⁴³ *entanto que nunca sse nenhuũ dellas mais enpachou e porem a dicta sua quintaã nom era tehuda a pagar o dicto ujnho E lhe deuja seer entregue o ujnho que o dicto fernam uasquez leuara*

E sseendo todo ujsto pello dicto almoxariffe mandou ao dicto cabidoo sse se quissese escusar de pagar o dicto ujnho *que çitasse os herdeiros d afomso dominguez polinho E de basco gonçalluez testamenteiros que foram de afomso martjnz filho de martim dominguez ujnhatheiro uezinho de gujmarães os <quaes> seendo pera ello çitados da parte do dicto cabidoo fora dicto que pello dicto diego martjnz seendo almoxarife fora fecto çerto Repartimento de ujnho em terra de basto que aujom de pagar çertas pesoas moradores na freeguesia de Ribas E em outras freguesias dE fernam uasquez da cunha que era Senhor da dicta terra antre o quall Repartimento mandara que pellos beens do dicto cabidoo ouuesse o dicto fernam uasquez sete almudes de ujnho porque dizia que achara por *testemunhas* que uasquo eannes Ja finado morara na dicta quitaã [sic] de Ribas que era Jsenta do dicto cabidoo e trazia hũas ujnhas a que chamauom de uall freosso de mão do dicto cabidoo per as quaees o dicto cabidoo auja em cada huũ anno seis libras da moeda antiga E o dicto fernam uasquez mandara per seus homeens tomar na dicta quintaã xxbiiij^o almudes de ujnho que amontaua em quatro annos dizendo o dicto cabidoo per seu procurador que a dicta quintaã nom era theuda a pagar o dicto ujnho porquanto diziam que as dictas seis libras foram mandadas ao dicto cabidoo per martim dominguez ujnhatheiro morador que foy em a dicta ujlla de gujmarães per todas as suas herdades E cada hũa dellas*

E o dicto uasquo Eanes conprara a meetade das dictas herdades *que* foram do dicto martim dominguez .s. a meetade da quitaã [sic] de soutalinho E paçoo a quall conpra fezera afomso dominguez polinho que ficara herdeiro E testamenteiro do dicto martim ¹⁴⁴ dominguez E o dicto uasquo Eanes se obrigara a pagar os carregos que aa dicta quintaã de paçoo perteençesem E as dictas seis libras ao dicto cabidoo E diziom que as dictas ujnhas de uall freosso Erom das perteeças [sic] da quitaã [sic] de soutalinho E de paçoo E nom da quitaã [sic] de Ribas E que o dicto uasquo Eanes sse ueera a finir E as sobredictas herdades ficaram a Joham de Roças E a outra meetade *que* ficara per morte de maria annes *que* fora herdeira do dicto martim dominguez as trazia todas Juntamente E pessoa o dicto Joham de rroças as quaees erom todas tehudas E obrigadas aos dictos sete almudes de ujnho E nom a dicta quitaã [sic] de Ribas *que* era hisenta do dicto cabidoo

E porem pediom *que* per Sentença asoluese a dicta quitaã [sic] de Ribas E chantre E cabidoo dos dictos sete almudes de ujnho E os mandase Restetoir ao ujnho *que* lhes asy della fo<ra> ¹⁴⁵ tomado E mandasse *constranger* o dicto Joham de Roças *que* o pagasse pois trazia as dictas herdades segundo em sua petiçom mais conpridamente era *contehudo* a quall foy Julgada *que* proçedia E mandado ao dicto Joham de Roças *que* contestasse E ante da dicta *contestaçom* da parte do dicto cabidoo fora dicto *que* afomso Eanes çego morador em Ribas moraua em hũa casa E trazia outras herdades *que* foram do dicto martim dominguez ¹⁴⁶ ujnhatheiro E *que* pois presente estaua *que* o libelo E

¹⁴² Riscado: "of".

¹⁴³ Riscado: "entand".

¹⁴⁴ Riscado: "doi".

¹⁴⁵ Palavra emendada. Primeiro, escreveu: "fosse".

¹⁴⁶ Riscado: "ujh".



petiçom que tijnhom dado *contra*¹⁴⁷ o dicto Joham de Roças que esse medes daua *contra* o dicto afomso Eanes çego dizendo o dicto afomso annes que a *erdade* que elle trazia Era dos crerigos de sam cremenço

E da parte do dicto Joham de Roças foy *contestada* a dicta petiçom dada pello dicto cabidoo *contra* elle della *per confisom* E della *per negaçom* E foy Julgado que *contestaua* que auondaua¹⁴⁸ E da parte do dicto cabidoo foram dados artigos os quaees foram Julgados por *perteençentes* E o dicto Joham de Roças <de>pos a elles por Juramento E sobre o negado foy tjrada enqueriçom A quall acabada aberta E pobricada E bista pello dicto almoxariffe Julgou que o dicto cabidoo prouaua tanto que os beens E herdades que foram do dicto martim dominguez¹⁴⁹ Erom obrigados ao dicto Regueengo E porem mandaua que fossem çjtados afomso Eanes çego E Joham de figueiredo E maria uasquez molher que foy de uasquo Eanes pera dizerem se aujam algũas Razoões a enbargar a defenitiua Os quaees foram çjtados

E seendo *per* elles Razoado cada huñ pella sua parte da parte da dicta maria uasquez foy dado huñ estormento em o quall fazia mençom que presente Joham bicente *procurador* do dicto cabidoo a dicta maria uasquez disera que ella trazia hũas herdades que foram do polinho que era no Julgado de çelorico de basto honde chamauom ladairo .s. hũa herdade que chamauom a ujnha da fonte dos sapos E outra que chamauom pella d orta E outra que chamauom o namorado E uall freosso as quaes herdades Ella E o dicto seu marido *conprarom* ao dicto polinho com todos seus encarregos e ellas pagauom ao dicto cabidoo em cada huñ anno seis libras da moda [sic] antiga E quando se o dicto seu marido finara que lhas leixra [sic] *per* manda E que pagasse as dictas seis libras ao dicto cabidoo E porquanto ella era uelha E cansada E nom podia aproueitar as dictas herdades *nem* pagar as dictas seis libras que porem ella de sua *propria* uontade as demetia ao dicto cabidoo pera senpre com todas suas *perteenças* E com todos os *direitos* que ella nas dictas herdades auja E o dicto Jom [sic] bicente como *procurador* que era do dicto cabidoo disera que elle Reçebia a dicta demjtiçom aa dicta maria uasquez asy E pella gujsa que o ella dezia *segundo* todo mais *conpridamente* no dicto estormento¹⁵⁰ era *contheudo*

E sseendo sobre ello Razoado da hũa parte E da outra E bisto pello dicto almoxariffe o dicto fecto E o que se *per* elle mostraua¹⁵¹ E como o dicto cabidoo nom podia auer as dictas herdades Regueengas pella lley d el Rey dom denjs E ujsto como a dicta quintaã de çima de Ribas *nem* outras herdades do dicto cabidoo nom erom obrigadas a nos *nem* ao dicto fernam uasquez pello dicto ujnho sobre que era a dicta *contenda* *per* Sentença defenjtiua asolueo o dicto cabidoo E suas herdades de pagar o dicto ujnho

E porque achara que as dictas herdades de uall freosso Regueengo sobre que era a dicta demanda erom das *perteenças* de paçoo E soutelinho que foram do dicto martim dominguez em a quall quitaã [sic] <de paaço> moraua o dicto Joham de Roças E na de soutelinho moraua afomso Eanes o çego¹⁵² as quaees quintaãs erom tehudas a pagar o dicto ujnho porquanto as herdades de uall freosso Jaziom hermas E despouoadas *per* as quaees se auja de pagar o dicto ujnho E ujsto como a dicta maria uasquez nom tinha

¹⁴⁷ Riscado: "d".

¹⁴⁸ Palavra emendada. Primeiro, escreveu: "auondad".

¹⁴⁹ Riscado: "que".

¹⁵⁰ Riscado: "mais *conpridamente*".

¹⁵¹ Riscado: "E as".

¹⁵² Riscado: "au".



beens E ujsto como pello dicto almoxariffe fora fecto huñ Repartimento das dictas herdades de uall freosso E lançara sete almudes ao cabidoo E tres aa dicta maria uaasquez E aos herdeiros de polinho pellas quaees elle nom achaua herdeiros do pollinho nem beens aa dicta maria uaasquez que porem mandaua que os dictos dez almudes de ujnho se pagasem a nos ou ao Senhor da terra .s. sete almudes pella quintaã de soutellino que trazia afomso Eanes o çego E dous que elle auja de pagar pello Repartimento E os tres almudes de ujnho pagasse Joham de Roças pella quinta de paçoo E seis libras que lançara no rrepartimento porquanto a<s> dictas quitaãs [sic] forom do dicto martim dominguez que era tehudo de pagar o dicto ujnho do dicto Regueengo E fose sem custas da quall Sentença o dicto Joham de rroças pera nos apellou

E o dicto ¹⁵³ almoxarife lhe rreçebeo a apellaçom a quall ujsta per nos em Rolaçom ante que em ella desemos liuramento mandamos ao dicto almoxarife que nos enujase dizer sse as dictas ujnhas de uall freosso que forom encanpadas ao dicto cabidoo de gujmarães per maria uaasquez sse erom as ujnhas que erom contehudas na Sentença de Joham pirez escollar que Jaziom no monte d ençoos E se esas fosem que soubesse parte sse pagarom dellas senpre o foro do ujnho das oito quartas a nos em cada huñ anno ou quanto tenpo auja que o nom pagarom E outrosy nos enujasse dizer sse erom daneficadas sse aproueitadas E sse deneficadas erom ¹⁵⁴ soubesem [sic] em cuio poder sse deneficarom E sse forom deneficadas depois que forom encanpadas a egreia de gujmarães sse ante E sse depois que encapadas [sic] forom ao dicto cabidoo se foy em posse dellas fernam uaasquez da cunha E sse as leixou denjficar E cando E outrosy soubesse se a dicta Jgreia de gujmarães estaua em posse das outras herdades que forom encanpadas per maria uaasquez .s. da herdade de ladairo E da herdade da fonte dos sapos E a outra que chamauom pella d orta que trazia afomso de fegueiredo E que esto sse fezese presente o procurador do dicto cabidoo E o dicto Joham de Roças E que asy no llo enujase todo per enqueriçom a quall enqueriçom foy sobre ello tirada E enujada

E seendo sobre ello Razoado pello procurador das dictas partes E pello procurador de dona branca mulher que foy do dicto fernam uaasquez da cunha E concrusso o dicto fecto E ujsto per nos em Rolaçom com os do nosso desenbargo presente o procurador do dicto cabidoo E aa rreueria das outras partes Acordamos que nom era bem Julgado pello dicto almoxariffe condanar o dicto afomso Eannes çego E o dicto Joham de Roças que pagasem os dictos sete almudes [de] ujnho que nos aujamos pellas ujnhas de uall freosso pellas quaees a egreia de gujmarães era penhorada na quintaã de Roças

E corregendo ujsto em como maria uaasquez molher que foy de uaasquo Eanes de çjma de de [sic] rribas encanpou as dictas ujnhas com outros beens ¹⁵⁵ ao dicto cabidoo da Jgreia de gujmarães pollas seis libras que lhe por ella[s] pagaua posto que per direito o nom podese fazer por sseerem ¹⁵⁶ no rregueengo a quall encanpaçom foy Reçebida pello procurador do cabidoo da dicta egreia de gujmarães E per aazo desto as ujnhas E beens sse deneficarom E ujsto en como fernam uaasquez da cunha per dous E tres annos leuou E uendimou o ujnho todo das dictas ujnhas de uall freosso nom auendo de auer delas mais que ¹⁵⁷ sete almudes de ujnho E por este aazo sse perderom E asy per aazo do procurador do cabidoo em rreçeber a encanpaçom E de fernam uaasquez da cunha em uendimar o ujnho das dictas ujnhas sse perderom de todo, porem uos mandamos que tomees logo tantos dos beens E rendas do dicto cabidoo E do dicto fernam uaasquez per

¹⁵³ Riscado: "s".

¹⁵⁴ Riscado: "se".

¹⁵⁵ Riscado: "E".

¹⁵⁶ Riscado: "nom".

¹⁵⁷ Riscado: "sete".



que as dictas ujnhas selohom [sic] logo fectas no dicto logar de uall freosso da pobricaç[om] desta Sentença atee quatro anos pagando sse o terço das despesas pellas Rendas do dicto cabidoo E as duas partes pellas¹⁵⁸ Rendas de fernam uasquez ujsto como foy em maior culpa <e> em este tenpo de quatro anos mandamos que nom seiom constringidos o dicto afomso Eanes çego E o dicto Joham de rroças que paguem os dictos sete almudes

E pasado o dicto tenpo E as ujnhas postas ujsto em como sse mostraua as dictas ujnhas de uall freosso sseerem das perteenças da quintaã de paçoo E soutellino as quaees trazem o dicto afomso Eanes çego E o E o [sic] dicto Joham de rroças mandamos que elles E seus herdeiros¹⁵⁹ as adubem E aproueitem pagando os dictos sete almudes de ujnho a nos ou aaquell que a terra teuer em nosso nome E seia sem custas ujsto o que sse pello dicto fecto mostraua a quall Sentença foy pobricada em o cano estando hy os nossos desenbargadores¹⁶⁰ com a cassa aos xxix dias do mes de Julho da era alusso escrita E nom foy tirada pella parte

E fonmos depois Requerido da parte do dicto cabidoo da Jgreia de gujmarães per seu procurador que lhe mandasemos dar a dicta Sentença E foy fecta pergunta ao nosso procurador se auja alguũ embargo a lhe nom seer dada E per elle foy dicto que nom auja embargo nenhuũ E ujsto per nos seu dizer lha mandamos dar, porem nos mandamos que a conprides E façades conprir E a guardar a dicta nossa Sentença pella gujssa que em ella per nos he Julgado E mandado,

bnde all nom façades

dante em a gollegaã xbiiijº dias de nonuenbro El Rey o mandou per diego gill ferreira seu uassallo E do seu desenbargo E Juz dos seus fectos Joham Eanes scpriuom em logo de Joham de lixboa a fez Era do naçjmento de nosso Senhor Jesu christo de mjll E iiijº E xxxbiiijº annos.,

E pagou Lx Reaes

a) Didacus

[Selo de cera]

[verso]

Porteiro da correioçom d antre doiro E mjnho

philipe ans [sic] Escollar Em djreito vasallo d el Rey E sseu Corregedor antre doiro E mjnho uos mando que ujsto ste aluara uaades a ffernam coutinho E lhe dizeey como ho cabijdoo de santa maria de gimarees sam çertos cassaes E erdades de que stam Em posse asy da propriadade como dos ffroitos E nouos delle per bem E uirtude de seerem sseus proprios ssegundo teem per sta Sentença desta outra parte scprita E que ssem Embargo della que o dicto ffernam coutynho per sua fforça lhes leuara os ffroitos E rren<das> do lugar que chamam Ribas ssem teer

¹⁵⁸ Palavra emendada. Primeiro, escreveu: “pellaas”.

¹⁵⁹ Carácter riscado. Impreciso e ilegível.

¹⁶⁰ Carácter riscado. Impreciso e ilegível.



causa nem rrazom E *que* me pidiam rremedio *com* djreito

E eu ueendo o *que* me assy diziam E pidiam E ujsta a dicta *Sentença* mando uos *que* chegees ao dicto ffernam coutinho E lhe rrequeiraas da parte d el Rey *que* Entregue logo ao dicto cabijdo o ¹⁶¹ *que* ffor achado [...] assy tomou despois da dicta *Sentença* su pena de mjl dobras E *que* En diante su a dicta pena nom lhes ffaça *daqui* Em diante fforça sobre o *contijudo* En sua *Sentença* E sse ouuer algua rrazom ao nom fazer *que* o uenha ¹⁶² ou mande perante mjm *mostrar* a *tres dias* E far lhe am djreito

E por sseerds [sic] certo asijney aos xb *dias* do mes Julho Era do naçementoo de mjl iiij^o Rix anos.,

a) *phelipus*



¹⁶¹ Respançado: “que”.

¹⁶² Riscado: “pera”.



CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA